

SERPENTINA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 343 machos e 5034 fêmeas em linha pura em 46 criadores.

Fotos da APCRS

História e Evolução

A Raça Serpentina é uma raça caprina autóctone, com origem no Alentejo.

Os seus ancestrais, tal como de outras raças Ibéricas, resultaram da miscigenação de animais provenientes de diversas regiões da Península Ibérica e Norte de Africa, fomentada pelas trocas comerciais, migrações e transumância realizada ao longo dos tempos pelos povos na península.

No caso particular da Serpentina, pelos registos existentes terão sido animais que entraram pela Raia Alentejana que terão dado origem às primeiras populações, que foram originalmente referidas como Raianas, Castelhanas ou Espanholas, tendo sido posteriormente atribuída à região de Serpa o solar da raça e adotado o nome de Serpentina.

A cabra Serpentina, assume um protagonismo que lhe confere uma acentuada superioridade relativamente às outras raças de caprinos e mesmo a outras espécies pecuárias exploradas nas mesmas condições limitantes, sejam elas de natureza climática (resistência ao frio e calor), topográfica (utilização de zonas de declive) ou relativas à utilização de recursos vegetais, característicos de zonas marginais.

Os caprinos de raça Serpentina encontram-se quase na sua totalidade na região a sul do Tejo, verificando-se a predominância dos efetivos de grandes dimensões e elevado grau de pureza na metade interior do Alentejo, em zonas mais montanhosas e marginais. Desde Ourique a Barrancos, passando pela Serra de Portel e Serra D'Ossa, indo até Montargil ou à zona de Portalegre, sendo o caprino de raça Serpentina explorado tradicionalmente em sistemas de produção extensivos.

Caraterísticas e aptidões

Com dupla aptidão produtiva (carne e leite), poliéstrica permanente de elevada fertilidade (80%) e prolificidade (1.4), a raça Serpentina é explorada tradicionalmente no extensivo de sequeiro onde expressa uma capacidade leiteira muito atractiva (PTL=167,45) e uma boa capacidade maternal (P70=10.51 kg).

A raça é reconhecida pela rusticidade e adaptabilidade que lhe permite aproveitar eficientemente os recursos disponíveis, mas também pela qualidade dos seus produtos, tais como o Cabrito do Alentejo IGP e o leite de qualidade e rendimento superior, utilizado em diversos produtos tradicionais.

A excecional capacidade que tem em ocupar zonas marginais invadidas por matos, faz da Serpentina um importante agente na manutenção do espaço agro-florestal com a preservação da biodiversidade e controlo da biomassa das pastagens – minimizando o risco de incêndio e potenciando outras actividades agro-pecuárias e turísticas.

Padrão da Raça

Aspeto geral - A raça serpentina define-se como dolicocefala, eumétrica, de perfil recto, mediolíneo, tipo de constituição robusta e muscular. Peso vivo: Machos de 60 a 75 kg; Fêmeas de 45 a 60 kg.;

Pelagem - Fundo branco ou creme. Tem listão preto que, por vezes, se alarga na parte posterior, desde a região sagrada até á cauda, e em alguns casos de forma pronunciada. O ventre é preto assim como a parte interna das orelhas, a face, o focinho e a extremidade dos membros, a partir do joelho e do curvilhão;

Cabeça - Grande de tipo dolicocefala. Fronte larga e bastante convexa. Chanfro rectilíneo. Orelhas grandes semipendentes. Barba nos dois sexos, mas mais reduzida nas fêmeas. Cornos largos e juntos na base, dirigidos para cima e para trás, divergentes nas extremidades e, sensivelmente espiralados;

Pescoço - médio e bem musculado, mais grosso nos machos e com grande desenvolvimento no terço anterior. Brincos, frequentemente, em ambos os sexos;

Tronco - Bem desenvolvido, sendo amplo e profundo, sobretudo nos machos. A cruz é ligeiramente destacada, com a linha dorso lombar quase horizontal. A garupa é curta e descaída. Abdómen não muito volumoso. Cauda curta e ereta, com inserção alta;

Úbere - De tamanho médio, em forma de bolsa com tetos bem diferenciados e de tamanho variado;

Membros - Fortes, compridos, com articulações volumosas e secas. Unhas de tamanho médio, duras, com boa base de apoio.

Sistemas de exploração

As instalações tradicionais existentes, vulgarmente denominadas “malhadas”, são essencialmente constituídas por “curveiros”, compartimentos destinados ao abrigo dos cabritos durante a fase do aleitamento. Na maior parte dos casos são construídos em madeira ou em mato (estevas - *Cistus landanifer*) com telhados de zinco, existindo no entanto algumas explorações onde são aproveitadas construções de alvenaria lá existentes efetuando-se as adaptações adequadas. As “camas” utilizadas são feitas de mato, predominantemente esteva, ou palha. Na parte frontal dos “curveiros” existe um ou mais parques de terra batida e ao ar livre, chamados “currais” com o objetivo de facilitar o manejo dos animais (ordenha, “afilhamento”, tratamentos higio-sanitários etc.) e de servir como zona de exercício dos cabritos. Atualmente, existem explorações onde se praticam algumas técnicas, ao nível do “afilhamento” e aleitamento dos cabritos, que facilitam de algum modo o manejo dos animais.